

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO  
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 2 de Setembro de 1900

N. 23

## CONSTELLANDO...

EÇA DE QUEIROZ

Da poderosa avançada lusitana que fulminára o Romantismo, era elle o mais forte.

Os da Renascença vinham de assestar seus ultimos arraias nas ribas do Tejo, assim como quem busca seguro abrigo, quando Guerra Junqueiro emparelhando aquelles formidaveis alexandrincs da *Morte de D. João*, si-tiava por todos os flancos a gloriola suggestiva do *D. Jayme*. Essa armadura feudal com que Thomaz Ribeiro se havia aparelhado, vinha da feira quinhentista, por estradas de novos idéaes, quando por outro lado já outra geração de artistas surgia das bandas do Mondego, cavalheiros de peito nú, e frente ao sol, bandeira do Naturalismo desfraldada aos quatro ventos d'Arte.

Campos oppostos foram, então, immediatamente descriminados. De um lado, Garret com a *Dona Branca*, Bulhão Pato com a *Paqueta*, Pinheiro Chagas com as *Tristezas á Beira-Mar*, Castello Branco com a *Mão de Fingados*, Palmeirim, Gomes de Amorim, Conceição e, finalmente, Thomaz Ribeiro. De outro lado, essa patrulha gloriosa de novos Eleitos, concentrados em Ramalhão Ortigão na *Hollanda* e no *John Bull*; em Oliveira Martins no *Socialismo* e na *Historia de Portugal*; em Anthero do Quental nas *Odes Modernas*; em Guerra Junqueiro na *Morte de D. João*, na *Musa em Férias*, na *Velhice do Padre Eterno*, n'*Os Simples* e na *Patria!*; e finalmente, em Eça de Queiroz que brilhou nos *Mysterios da Estrada de Cintra* e nas celebres *Farpas*, concluido com Ortigão, produzindo em seguida o *Crime do Padre Amaro*, o *Primo Bazilio*, o *D. Fradique Mendes*, a *Reliquia*, os *Maias*, o *Mandarim* e terminava agora essa estupenda obra que intitulára—*A Illustre Casa de Ramires*.

Nenhum escriptor nestes ultimos tempos o excedera na facundia riquissima, em idioma lusitano.

Elle nascera para a escola naturalista e nella edificára o seo gigantesco monumento imperecível

Do confronto das duas gloriosas gerações surgio essa febre delirante pela obra d'Arte, na sua accepção originariamente esthetica; e comquanto a luta fosse ardua e horresca, a bella patrulha se conservou sempre firme, sem ceder um só passo ao adversario, tambem senhor do campo, e temível. Castello Branco e Pinheiro Chagas eram duas clavas formidaveis; mas Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro eram dois espiritos de bronze.

Por fim, a catapulta do *D. João* veio derribar os varandins arabescados do *D. Jayme*, e a victoria do realismo partio resoando atravez do oceano, até perder-se pelos recantos da terra brasileira, alevantando adeptos.

Thomaz Ribeiro se fez ministro, e Guerra se fez cada vez mais poeta genial...

A todas essas, Eça de Queiroz no Romance fazia predominar o seo estylo e a sua luneta psychologica, com um brilho original, inexcedível.

O romance de analyse, o estudo de sondagens da alma humana, os pontos de vistas mesologicos assestaram a sua tenda, e a luta cyclopica despedia raios flammivomos, coruscando a luz da verdade e do sentimento humano.

Não mais as fôrmas metaphysicas e mystificadoras dominando almas debeis, de transição; não mais o empirismo piégas subjugando, amordaçando as aspirações dos espiritos incautos.

A victoria da verdade em toda a linha, em plena luz meridiana. Uma projecção de sóes espancando os ultimos esgarçamentos de trevas.

D'ahi, a glorificação de Eça de Queiroz como astro de primeira grandeza no constellario dos esthetas.

D'ahi, todo o ardor da nossa admiração ao grande escriptor.

O seo nome era uma legenda; e a sua legenda ha de perdurar muitos seculos, como o marco miliario de uma revolução plenaria nas bellas-lettres.

Eça unificou uma geração de fortes.

Que o tumulto do grande morto arda em constante camara ardente, e a mocidade que fez as suas primeiras armas sob as inspirações do invicto lutador e benemerito, monte junto ao seo glorioso Nome a eterna guarda de uma homenagem esthesiaca, de amor e respeito, posto estrellado de gratidão e saudade ao Mestre, ao Immortal!



## TEOS OLHOS

C. 12.

<i>Quem viu na terra olhos mais lindos, Cheios de amor e encanto infundos, Como os que tens!</i>	<i>Que diga o mundo que eu insulto O que ha de nobre, n'esse culto Que eu voto eterno.</i>
<i>Onde é que estão Sirios vivaces, Brilhando em céos como as tuas faces, Castas cecéns!</i>	<i>Pouco me importa o que disserem, Lancem-me mesmo, se quizerem, Por tal no inferno.</i>
<i>Si accaso a vista ao céu profundo Lanço no Azul, por todo o mundo, Não vejo iguaes.</i>	<i>Sou mais feliz com meo affecto, Longe da duvida do Hamleto, Que não me opprime.</i>
<i>Do próprio luz não se illumina A doce cutis, branda e fina, Com cores taes.</i>	<i>Morrer por ti, morrer risonho, Por teu amor, eis o que eu sonho, Eis o meo crime.</i>
<i>Não traz a aurora em sua palheia, Como o teu labio, a cor que affecta Vivo carmin.</i>	<i>Basta-me a luz d'esses teos olhos Para affrontar rudes abrolhos No mar da vida.</i>
<i>Como a tua bocca, amada e breve, Nem traz a brisa olôr mais leve, Nem o benjoim.</i>	<i>Não teme o nauta o pégo irado, Se o espera em terra um peito amado, Alma querida.</i>
<i>Si a voz te escuto em doce euleio Prende a minh'alma um tal receio De te fallar,</i>	<i>Oh, minha estrella, ai, quem me déra, Tornar verdade essa chiméra, Que me faz forte!</i>
<i>Que eu fico mudo e fico quêdo, Voz que ella é santa e eu tenho medo De a profanar.</i>	<i>Só tu és capaz de redimir-me Com teu amor constante e firme, Fiel ao norte.</i>
<i>Tenho um tilc-llto enorme e immenso, Por minha amada, que até penso Que excede a amôr.</i>	<i>Quem viu na terra olhos mais lindos, (cheios de amor e encanto infundos, Como os que tens!?)</i>
<i>Pois seja assim, que eu idolatre-a, Mais do que a vida e mais que a patria, Com mais fervor!</i>	<i>Onde é que estão Sirios vivaces Brilhando em céos como as tuas faces Castas cecéns!</i>

GONÇALVES FERRO

## Fragmento das Cartas de uma Sonnambula

Escrevo á tarde. Entram pela janella aberta para o mar, uns ventos frios e zunidores, como que a lembrarem o inverno com todas as suas caligens e minuanos. O mar ondula lá em baixo, beirando o verde chamate das suas vagas com arminhos espumarados. Cruza o espaço marinho uma nuvem de aves aquaticas; o céo é carregado.

Para as bandas do poente o sol agonisa sob um palio violaceo.

Como este sombrio da natureza actúa sobre o meu impressionavel organismo!

Estou profundamente triste.

Nós, as mulheres, somos mesmo assim, gostamos de martyrisar-nos buscando sempre uma pontinha de cuidado, um resaibo de duvida, uma apprehensão agora, um presagio logo.

Aquelles a quem amamos vivem constantemente em nosso espirito cercados de perigos, de agruras, e é talvez essa a razão porque Oscar Pati, escreveu:

« A mulher nos dá a luz, nos acompanha sempre na vida e nos fecha os olhos. A mulher é pois o nosso anjo da guarda.»

Sim, o meu coração está vigilante por ti.

Estarás tu soffrendo?...

Hontem arrufei-me contigo, é certo, e é talvez d'ahi que vem-me esta contrariedade, este não sei que a fazer-me neurasthenica, irritada e propensa a ver um abysmo onde ha uma alfombra de rosas, a divisar a borrasca no azul pontilhado de scintillações.

Mas,... de que serve lembrar o que a alma já perdoou?...

Alexandre Dumas disse com inteiro criterio:

« Aquelle que nunca teve nada que perdoar á pessoa que ama, não póde dizer que ama.»

Ora, si me zango contigo, é porque quero-te com esse sentimento grande, immaculado e poderoso, que é a vida dos corações que adoram.

Ah! o Amor, o velho thema que tem sido a visão astral dos proprios scepticos!

O Amor que importa todo o sacrificio, o Amor vinculado ao coração, abafado nos recessos da alma!

O Amor que leva á morte, em honra de um sentimento que vale um mundo de venturas e um oceano de martyrios, é tudo que ha de sublime no mundo!

E é assim que a mulher sabe amar.

REVOCATA H. DE MELLO

Rio Grande do Sul.

## MARINHAS

Oh mares de saphira, oh esmeralda liquida dos oceanos, como eu vos admiro na magestade do vosso collear eterno, ao surdo bramir do vosso coração; sim, porque vós o tendes tambem, oh mares leoninos, oh mares meigos e murmuros! Perdoae a ousadia d'esses trapos de cirrus que sobre vós se aventuram e consenti que vos sulquem as jangadinhas audazes.

Vêde como ellas partem confiadas e, enfunando as velas, lá vão poisando quasi sobre as vagas frocadas do arminho das espumas, como umas gaivotas pescadoras, mares em fóra.

E pouco a pouco vão-se as costas mergulhando no esbranquiçado indefinido das distancias, quando em breve eil-as, as jangadas audaciosas, como uns pedaços de pluma, pontuando o centro da enorme abobada convexa do oceano.

Em torno os vagalhões estrondeiam agitados pelos tritões, borrifando o espaço n'uma athmosphera humida de saes. Baleias collossaes rabanejam, espadanando as agoas e empinando uns geysers, quaes chafarizes phantasticos, emquanto as jangadas séguem, ora cavalgando altas montanhas liquidas, ora descendo-as vertiginosamente, ameaçando enterrar-se nas immediatas. Mas o timoneiros sao peritos e as bolinas sempre promptas e corredias.

Que ululem as nortadas rijas e devastadoras e mesmo assim não aterrorisarão os velhos lobós marinhos, afeitos de ha muito as pororócas e aos simouins do Sahara aquoso. A Senhora dos Navegantes ali está em terra na sua ermida branca, e, de mãos postas, orando ao seo amado Filho pela sorte dos seus fieis.

E esses travam a lucta com os elementos que, caçados por fim, deixam-nos rasgar-lhe o dorso, bordando esteiras phosphorecentes e azues como uns fogos fatuos.

Mas as jangadas voltam, entretanto, mal, começa o incendio da alvorada, demandando as praias, velas pandas a viração marinha, brancas e alegres como as gaivotas pescadoras.

\* \*

Assim tambem, querida, as minhas phantasias despedem-se as vezes de mim e n'umas viagens temerarias arrôstam tudo, nada temendo, por isso que as anima a fé que têm no teu amôr, este amôr que é o balsamo e o incenso de minh'alma.

Si alguma vez, como ás jangadas, assediam-nas os temporaes da vida, obumbrando-lhes o horizonte com as noutes da tristesa, ellas têm duas estrellas salvadoras nos teus olhos, esses pharóes jámais amortecidos e que são inextinguiveis.

Com a luz que d'elles dimañia eu não temo a viagem da vida, enraigada como tenho a fé na Madona das minhas orações, e que és tu, minha estremecida amada... eis ahí porque e i gosto tanto das jangadinhas ousadas, fluctuando nas ondas, como uns trapos de cirrus, com suas velas brancas como as gaivotas pescadoras...

VEIGA JUNIOR

## NOTAS

Brilham hoje nas columnas d'*A Pagina* duas bellissimas producções das festejadas poetisas rio-grandenses, Julieta Monteiro e Revocata de Mello.

As duas insignes escriptoras tiveram a gentileza de nos enviar as suas magnificas composições de Arte, atravez do bello espirito do nosso excellente collega Henrique Silva, que nos fez a remessa.

Gratos á offerta, contamos satisfeitos com a continuação de tão valioso contingente.

Um beijo atravez dos mares e das serras em direcção do *Azul*.

A brilhante revista de Arte acaba de passar o cabo Tormentoso do seo primeiro semestre, victoriosamente, como Não de Ideal a todo panno, marujos nas vergas, saudando Estrellas em cortejo.

Na brilhante passagem para novos mares, o *Azul* atirou uma saudação magnifica ao auctor destas pobres *Notas*, já sem cotação litteraria.

O *Azul* tem uma tripulação cavalheiresca; vio, lá de alto mar, sobre o rochedo da Duvida o novo Robinson, de pé, na grimpa da escarpa, seguindo a esteira phosphorescente da Não Alada...

O *Abandonado* por certo se deixaria ficar muito tranquillo no seo longo Sonho de Exilio; era preciso despertal-o e atirar-lhe o adeos de uma Recordação...

O *Azul* ergueo então os signaes de uma saudação amiga, e...

—Boa viagem! meos amigos!...

Siga o *Azul* a sua rota em não de prata por ondas de rubis.

No relicario de minh'alma guardarei eternamente esse talisman de amizade, que veio sorprehender-me, consoladoramente. *Obrigado!*

*Nota* emittida para commemorar a visita do *Azul* a *Leo-Lino*:

—Sobre o espelho do *Azul*, texto e gravura, mira-te e vê, meo caro:

—Si não acreditas ser dos mais bellos espiritos de tua terra, convençe-te de que és pelo menos o mais feio...